

Entrevista Tomás Pessanha

SÓCIO DA PLMJ, LÍDER DO ESCRITÓRIO NO PORTO

“Imagem antiga sobre advocacia tradicional do Porto está ultrapassada”

Procura de serviços jurídicos para internacionalização mostra que firmas do Porto estão a reagir à crise, diz Tomás Pessanha

JOÃO MALTEZ
jmaltez@negocios.pt

Aceitou o desafio de impulsionar o projecto PLMJ na cidade do Porto há dez anos. Na última década, o pequeno grupo de três fundadores por si liderado transformou-se, na última década, numa equipa de 20 advogados. Admite que “a força centralizadora de Lisboa tem um impacto inevitável na dimensão do mercado nacional de advocacia”, mas também diz que em termos qualitativos não há diferenças entre os serviços jurídicos prestados na capital e na Invicta. Pelo Norte, assegura, por outro lado, apesar dos números “impressivos” do desemprego e das insolvências de empresas, há também “sinais animadores” de recuperação.

Como definiria a realidade actual do mercado de advocacia portuguesa, no qual trabalha desde há uma década?

Há uma imagem já antiga, relativa a uma certa advocacia tradicional do Porto, em contraposição à advocacia tradicional de Lisboa. Diria que essa é uma visão que está claramente ultrapassada.

Só que continua a existir uma lógica centralizadora em Lisboa.

É verdade que a força centralizadora de Lisboa tem um impacto inevitável na dimensão do mercado nacional de advocacia, mas em termos qualitativos essa diferenciação não se justifica.

Há mais semelhanças do que diferenças entre a advocacia de Lisboa e do Porto?

Há bons empresários e boas empresas no Porto. Muitas destas têm dimensão nacional e até internacio-

nal. Essas circunstâncias impõem uma sofisticação nos serviços prestados que trazem as sociedades de advogados para o nível dos serviços prestados em Lisboa. Não há propriamente uma advocacia do Porto e uma advocacia de Lisboa.

Os fenómenos do desemprego e das insolvências de empresas ganharam nos últimos dois anos uma expressão significativa na zona Norte do País. De que forma está essa realidade a afectar o mercado português de prestação de serviços jurídicos?

O impacto que sentimos de todas essas vicissitudes certamente também se sentirá em Lisboa e noutros pontos do País. É verdade que os números do desemprego e das insolvências são especialmente impressionantes no Norte. Em todo o caso, diria também que começamos a ver já uma recuperação no tecido empresarial do Norte, como resultado da regeneração imposta por este número tão impressionante de falências.

O tecido empresarial está a conseguir dar a volta à crise? E os advogados?

O empresariado português, e em especial o do Norte, é muito resiliente. Tem-nos trazido também a oportunidade de trabalhar em projectos que sendo inicialmente mais pequenos nos abrem a perspectiva de, continuando com o cliente, beneficiar do sucesso da implementação dessas mesmas ideias.

Há portanto sinais de recuperação?

Começamos a ver sinais de recuperação, de esperança, que nos deixam animados quanto às perspectivas de futuro do escritório.

Em que se traduzem, na prática, esses sinais de recuperação?

Temos vindo a ser solicitados cada vez mais para ajudar à internacionalização das empresas. Quer aquelas com que já trabalhamos, que continuam a ser as mais importantes para nós, quer por muitos clientes novos que nos entram pelo escritório dentro, porque querem, a partir do Porto, internacionalizar-se.

Uma internacionalização que a sociedade acompanha?

Tem permitido que nós próprios nos internacionalizemos. Ao longo destes últimos a nossa sociedade tem sido pioneira no processo de internacionalização da advocacia portuguesa. Queremos ter um papel cada vez mais relevante nesse projecto, porque temos a perfeita noção de que é acompanhando os empresários portugueses que vão para fora que seremos capazes de crescer.

Quais os sectores onde têm sido feitas essas apostas?

Desde o sector agrícola, ao sector imobiliário, ao sector financeiro, até às tecnologias de informação. Temos exemplos no escritório do Porto de iniciativas e projectos de investimento em Angola e em Moçambique em todos os sectores de actividade que possamos imaginar.

Em sentido inverso, têm-vos chegado projectos de investimento em Portugal?

Não tem havido muito investimento estrangeiro em Portugal, pelo que também no Norte do País é natural que tal suceda. Os serviços que temos prestado envolvem, fundamentalmente, empresas estrangeiras que já tinham investimentos em Portugal. Continuamos a acompanhá-los. Felizmente não desmobilizaram os seus investimentos.



Força centralizadora de Lisboa tem um impacto inevitável no mercado da advocacia.

Desemprego e insolvências são especialmente impressionantes no Norte [...], mas já há recuperação.

05-06-2013

Bruno Simão



Temos exemplos de projectos de investimento em Angola e em Moçambique em todos os sectores.

PERFIL

TRABALHO DE UMA DÉCADA
TAMBÉM RECONHECIDO LÁ FORA

Dos 16 anos que já leva de exercício de advocacia, dez estão ligados ao Porto, onde se responsabilizou pela abertura do escritório local da PLMJ. Particularmente ligado às áreas de prática de Direito Societário, fusões & aquisições e reestruturações e insolvências, Tomás Pessanha, sócio e membro do conselho de administração da sociedade actualmente liderada por Manuel Santos Vítor, conta com especializações em Corporate Governance e Private Equity. Licenciado pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, fez uma pós-graduação em Direito das Comunicações pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, assim como frequentou o programa de instrução em negociação para advogados da "Harvard Law School". É o actual líder do escritório PLMJ no Porto, cujo trabalho foi recentemente reconhecido pelo directório internacional Legal 500, que colocou a sociedade pela primeira vez par a par com a Morais Leitão no topo das recomendações do mercado portuense.

“Mercado portuense é especialmente competitivo”

Num mercado “especialmente competitivo” como é o dos serviços jurídicos, o líder do escritório PLMJ no Porto, Tomás Pessanha, quer continuar a reforçar a sua equipa e aposta no crescimento orgânico.

Há dez anos eram poucas as sociedades de advogados com origem em Lisboa que apostavam no Porto. Hoje, as firmas lisboetas de maior dimensão todas têm escritório nesta cidade. Só por si, a importância da proximidade ao cliente explica estas apostas?

Quando apostámos no Porto, em 2002, estavam estabelecidas na cidade três ou quatro sociedades com origem em Lisboa. Nessa altura, acompanhámos uma tendência que já se estava a verificar. Depois de nós vieram outras sociedades. Diria que neste momento é difícil encontrar alguma que, tendo dimensão em Lisboa, não esteja também no Porto.

É um mercado muito competitivo?

É efectivamente um mercado especialmente competitivo. No Porto e em todo o resto do País há um conjunto de empresas que continuam a ser muito relevantes, quer do ponto de vista nacional, quer internacional. Algumas delas acompanhamo-las. Por outro lado, houve a circunstância de se ter percebido que trabalhar com esses grupos numa lógica de maior proximidade, imprimindo um maior dinamismo às relações que se estabelecem, traria benefícios óbvios para ambas as partes.

Um dos vossos marcos nestes dez anos de permanência no Porto foi a integração do escritório de Manuel Cavaleiro Brandão. Que importância atribui a esse momento?

Essa integração foi um passo absolutamente crítico para o sucesso do nosso escritório no Porto. Teve lugar em Setembro de 2009. Trouxenos a possibilidade de trabalharmos com colegas com muita notoriedade nacional, mas sobretudo no mercado local. Gente muito séria, muito qualificada. Tudo isto acabou por nos trazer um reforço de valências e de capacidade instalada que nos permitiu depois enfrentar os desafios que o mercado nos trouxe.

Para o escritório, o que é que aí vem?

Vamos querer consolidar a nossa posição no Porto. Hoje somos 20 advogados, mas penso que há espaço para que esta equipa continue a crescer. Queremos continuar a apostar no crescimento orgânico. JM

05-06-2013

Tomás Pessanha: “Imagem antiga sobre a advocacia tradicional do Porto está ultrapassada” Lex 38-39